

Diretor: Vítor Manuel
Gomes Rafael, OFM

Ano LXXIX . N.º 331
agosto/setembro de 2016
Preço: 0,50€

Missões



PAZ E BEM

FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

AGRADECIMENTO E SAUDAÇÃO

“No momento da “despedida” desta missão que me fora confiada em 2004, de todo o coração quero agradecer a preciosa colaboração que me foi prestada ao longo destes doze anos, da parte de muitos irmãos, tanto frades como leigos.”

página 2

DE 15 A 17

“Só em janeiro de 1922 é que a Irmã Lúcia revela parte do segredo. E a quem a visitou no Asilo do Vilar (...), onde muito sucintamente escreve: «Nossa Senhora confiou-nos umas palavrinhas, dizendo-nos: *Não digam isto a ninguém, só o podem dizer ao Francisco*».”

página 3

PROCURADORIA DE VILA REAL

“Frei José Lima sublinhou, na Eucaristia, a importância do trabalho dedicado dos zeladores como retaguarda decisiva, para o apoio dos missionários franciscanos, concretamente com a sua oração, e o seu trabalho porta a porta.”

página 5

Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

Neste tempo de férias aproveitamos para descansar dos trabalhos de animação missionária levados a cabo durante mais um ano. É tempo ainda para descansar e relaxar a mente, dando-lhe a possibilidade de crescer mais intensamente na relação com Deus.

Não vamos desenvolver uma «teologia de férias» ou de descanso, mas neste tempo que-remos simplesmente olhar a Palavra de Deus com os olhos da mente e do coração. Ao fazer isso, criamos imagens que nos conduzem a uma reflexão pessoal de como encaramos esse período de descanso e como esse tempo é vivido para contemplar a glória do Criador.

É mais do que evidente que nos nossos dias precisamos de férias, precisamos de descanso e precisamos recarregar as nossas baterias físicas, mentais e espirituais. Algumas vezes exigimos de nós mesmos formas vigorosas de trabalho que o corpo fica cansado. Isso tem consequências sobre a mente e certamente também sobre a parte espiritual. Outras vezes é a mente que é exigida e o seu cansaço afeta o corpo e, também, em consequência disso, o nosso espírito.

Com este pensamento devemos ter uma inquietação: que as nossas férias não se tornem o momento ou o período em que nós também damos férias a Deus. Descansemos mas tenhamos tempo para um período devocional antes de irmos aos nossos passeios.

Irmãos e irmãs, assinantes, amigos e benfeitores, é tempo de descanso. Aproveitai e desfrutai deste período para o repouso e para retemperar as forças do corpo e do espírito. A todos vós que estais connosco neste itinerário missionário recebei o nosso abraço fraterno. Boas férias!

ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;
. Transferência Bancária: IBAN - PT50 0010 0000 2614 0490 0011 7 - BPI (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).

Agradecimento e Saudação

(2004 - 2016)

Caros leitores do jornal "Missões Franciscanas", zeladores, associados e benfeitores da União Missionária Franciscana: as minhas saudações fraternas de Paz e Bem.

Doze anos passaram desde que, regressado de Moçambique, me foi pedido este serviço de levar por diante a "animação missionária", a nível nacional, da Província Portuguesa da Ordem Franciscana, no cargo de Procurador Nacional da União Missionária Franciscana e diretor do seu órgão de informação, o jornal "Missões Franciscanas".

Tenho a consciência de me ter esforçado, dentro de minhas muitas limitações, por desempenhar da melhor forma possível este serviço em prol das Missões. No entanto, tenho também a certeza de que muito mais terá ficado por realizar. O trabalho de animação missionária nunca termina, enquanto houver alguém a quem ainda não chegou o anúncio da boa nova do Evangelho.

Agora, outros serviços me foram pedidos, que procurarei desempenhar com o mesmo zelo e dedicação. De Leiria rumarei para Lisboa.

No momento da "despedida" desta missão que me fora confiada em 2004, de todo o coração quero agradecer a preciosa colaboração que me foi prestada ao longo destes doze anos, da parte de muitos irmãos, tanto frades como leigos, alguns dos quais o Senhor já chamou para Si, a dar-lhes o prémio de sua dedicação nesta área da evangelização.

Quero saudar o novo Procurador Nacional da UMF, Frei Álvaro Silva, meu substituto, a quem desejo os maiores sucessos neste serviço em prol das Missões, tarefa que aliás já não lhe é estranha, vindo ocupar um cargo que já exercera há anos.

Agradeço a vossa oração e prometo que continuarei a rezar também por vós. Obrigado e que Deus vos recompense pela vossa colaboração e amizade.

Frei Vítor Rafael, OFM

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: União Missionária Franciscana
Diretor e Chefe de Redação: Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

Redação e Administração: Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA
Telefone: 244 839 904/6 Fax: 244 839 905
E-mail: umfprocnac@gmail.com
Site: www.uniao-missionaria-franciscana.org

Projeto Gráfico: www.incentea-mi.pt
Paginação: inCentea Marketing e Inovação

Colaborações: Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Líliana Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

Impressão: Jorge Fernandes LDA.
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9
2825-259 Charneca da Caparica

Tiragem: 7500 exemplares

Depósito Legal n.º 60342/92
Registo de Imprensa n.º 102581
Contribuinte n.º 501 188 207

Assinatura Anual 5,50€
Assinatura Benfeitora 10,00€
Avulso 0,50€



MISSÃO

Pensamentos dos Padres do Deserto para o Ano da Misericórdia

Neste ano jubilar da Misericórdia partilhamos com os nossos leitores pensamentos dos «Padres do Deserto». Textos selecionados e traduzidos por Frei Isidro Lamelas, OFM.

(XII)

Conta-se que um irmão que tinha caído em pecado foi ao encontro do pai Lot. Muito perturbado, entrava e saía da sua cela, sem conseguir estar parado.

Perguntou-lhe o pai Lot:

“Que se passa contigo, irmão?”

Ele respondeu:

“Cometi um grave pecado e não tenho coragem de o confessar aos pais”.

Disse-lhe o ancião:

“Confessa-o a mim e receberás de o perdão da minha parte”.

Então o irmão confessou:

“Caí no pecado da fornicação e, para alcançar o meu objetivo, cometi um assassinio”.

Disse-lhe então o ancião:

“Coragem, irmão. Existe a penitência: vai, permanece na tua cela, jejua dia sim, dia não e eu carregarei contigo metade do teu pecado”.

Passadas três semanas, foi revelado ao ancião que Deus tinha aceiteado a penitência daquele irmão.

De 15 a 17

Uma releitura 'livre' da Mensagem de Fátima (XIV)

Texto: Frei Álvaro Cruz da Silva, OFM

“A história recente tem-se encarregado de demonstrar a veracidade destes relatos confiados por Maria Santíssima aos videntes de Fátima”

«... Levai as almas para o Céu ...»

Continuamos hoje o relato que iniciámos no número 829 do Jornal Missões Franciscanas.

Segredo

Este tema da Aparições de julho de 1917 é descrito pelo pároco de Fátima no chamado «Processo Paroquial» (relatório por ele elaborado depois de ter interrogado os pastorinhos). A Virgem, depois de mostrar aos pastorinhos o Seu Coração sofredor, baixou e abriu os seus braços em direção da terra, abrindo assim um enorme fosso cheio de fogo, demónios e almas suplicantes para que pelas nossas orações e pela infinita misericórdia de Deus saíssem daquele lugar de tormento e vissem definitivamente o rosto de Deus Pai. A Lúcia e a Jacintinha, ao verem tão horrendo espetáculo, gemeram e gritaram de dor. E Nossa Senhora explica-lhes: é para aqui que vêm os pecadores, para salvá-los Nosso Senhor quer que se difunda no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração.

Só em janeiro de 1922 é que a Irmã Lúcia revela parte do segredo. E a quem a visitou no Asilo do Vilar (Instituto de Van Zeller, no Porto), onde muito sucintamente escreve: «Nossa Senhora confiou-nos umas palavrinhas, dizendo-nos: Não digam isto a ninguém, só o podem dizer ao Francisco».

A própria Lúcia, em 1943, recorda: «o que mais me ficou gravado no

coração e na mente foi a tristeza do rosto de Nossa Senhora quando nos mostrou o inferno».

Lúcia só contou o segredo a Francisco, não revelou a mais ninguém nem ao seu confessor. E acrescenta o que Nossa Senhora lhe disse: «Viste o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disse, salvar-se-ão muitas almas e terão a paz. A guerra vai acabar. Mas se não fizerem o que estou a pedir, começará no reinado de Pio XI (1922-1939) outra guerra pior». O chamado «Segredo de Fátima» foi guardado e revelado, ao longo dos anos, no todo ou em parte. E no ano 2000 por ocasião da beatificação de Francisco e Jacinta Marto por indicação do Papa João Paulo II (agora, Santo) tornou pública a terceira parte do referido segredo.

Oração

Nossa Senhora pediu às três crianças que continuassem a rezar o terço e disse-lhes que viria pedir a consagração de Rússia ao Seu Imaculado Coração e pedia também a Comunhão reparadora nos primeiros sábados.

Sempre que rezassem o terço

deviam juntar a seguir ao Glória ao Pai a seguinte oração: «Ó meu Jesus perdoai-me. Livrai-me do fogo do inferno. Levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem». A oração ensinada por Nossa Senhora aos Pastorinhos, oração essa que conheceu diversas alterações (ainda que pequenas). Foi o escritor Antero de Figueiredo que difundiu, depois de alguns estudos, a forma inicial da oração ensinada por Nossa Senhora. A Virgem Maria consolou os Pastorinhos dizendo-lhe: «O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé».

A história recente tem-se encarregado de demonstrar a veracidade destes relatos confiados por Maria Santíssima aos videntes de Fátima, mesmo assim há quem olhe para Fátima sem Fé. **Cabe-nos a nós continuar a difundir a Mensagem de Fátima junto daqueles que nos rodeiam para que o Coração Imaculado de Maria triunfe na nossa Pátria e no Mundo inteiro para Glória de Deus e salvação de todos.** ●

CONVÍVIO MISSIONÁRIO - CONVENTO DE VARATOJO - DIA 6 DE NOVEMBRO

A Procuradoria da UMF de Varatojo realiza o seu habitual CONVÍVIO MISSIONÁRIO no dia 6 de novembro, com um momento de reflexão e partilha (10h15), celebração da Eucaristia (12h00) e almoço fraterno (oferecido pela UMF). Terminará com o tradicional Magusto e mais uns momentos de convívio. Destina-se a colaboradores dos Missionários Franciscanos e outras pessoas que costumam participar nas Peregrinações organizadas pela UMF. Por causa do almoço, agradece-se às pessoas que tencionam estar presentes para contactar com o responsável da UMF (P. Castro - Telm.: 938467160) até ao fim de outubro. ●



(XIII)

Um irmão pediu ao pai Poemén: “Diz-me uma palavra!”

O ancião respondeu:

“Na medida das tuas capacidades, trabalha com as tuas mãos para teres que dar a quem passa necessidade. Pois está escrito que a esmola e as obras de fé purificam dos pecados” (Pr 15,27).

O irmão perguntou ainda:

“E o que são as obras de fé?”

O ancião respondeu:

“As obras de fé é viver em humildade e praticar a misericórdia” ●

Conselho Regional Norte da OFS

Encontro teve lugar em Penafiel, a 9 de julho.

Texto: Joana Rocha

“Conselho Regional do Norte da OFS fez questão de realçar a importância destes encontros”

A bonita cidade de Penafiel acolheu no dia 9 de julho o Conselho Regional do Norte da OFS, numa excelente organização da sua Fraternidade.

O cuidado programa teve início pelas 9h30, com o acolhimento às diversas fraternidades da Região Norte, tendo sido Vila do Conde representada pela Vice-Ministra, Alice Lage; Secretário, José Rocha;



Tesoureiro, António Marques e o Responsável pela Formação, António Vasques.

Pelas 11h30 foi discutido o Plano de Vida e Ação para 2016/2017, no qual se destaca a realização, no dia 10 de setembro de 2016, da reunião

do Conselho Regional do Norte da OFS, que por proposta dos Irmãos da nossa Fraternidade foi aprovada, por unanimidade, ter lugar em Vila do Conde.

Destaque ainda para a **Peregrinação da Família Franciscana a**

Fátima, nos dias 1 e 2 de outubro próximo.

Da parte da tarde, foram abordados neste Conselho Regional assuntos relativos ao seu Orçamento, assim como diversos vocacionados para uma maior dinamização das diversas fraternidades presentes.

Este Conselho Regional terminou pelas 16h00, com uma missa na Igreja do Calvário em Penafiel.

No final deste dia de trabalhos, o Conselho Regional do Norte da OFS fez questão de realçar a importância destes encontros naquela que é «uma privilegiada oportunidade da vocação franciscana, para o enriquecimento da sua atitude de viver a vida». ●

UMA ASSINATURA PARA AS MISSÕES

Os missionários e missionárias, catequistas e animadores das comunidades nas Missões Franciscanas de Moçambique, Guiné-Bissau e outras paragens gostam de receber o nosso Mensário. Com um grande esforço o vamos enviando como oferta, com o objetivo de chegar às comunidades mais distantes que os missionários visitam, em alguns casos de longe em longe!

Recordamos que o «Missões Franciscanas» chega a mais de 20 países, tais como, Timor, México, África do Sul, Zâmbia, Austrália, Brasil, Colômbia, Macau, São Tomé e Príncipe, etc., num total de algumas centenas de assinaturas. Basta escrever-nos e enviar a oferta para a respetiva assinatura. Na volta do correio indicaremos a que missão se destinou.

Colabore com os Missionários Franciscanos, que incansavelmente não «desarmam» no seu trabalho missionário.

OBRIGADO!



SEJA MISSIONÁRIO COM OS FRANCISCANOS

Como pode colaborar com o trabalho dos Missionários Franciscanos?

- Em primeiro lugar pela oração e ajuda material, fazendo-se zelador ou associado da União Missionária Franciscana.
- Contribuindo para uma «Bolsa de Estudos», que pode ser oferecida de uma só vez ou em prestações.
- Enviando esmolas de intenções de missas para serem celebradas nas missões. A celebração da Santa Missa nas missões ajuda à subsistência dos missionários.
- Enviando donativos, através de transferência bancária, à ordem de Missões Franciscanas: IBAN (BPI) - PT50 0010 0000 2614049000214 (solicite o seu recibo).
- Ser assinante do Missões Franciscanas é também um modo de colaborar na difusão do espírito missionário franciscano. Esperamos a sua participação!

MISSÕES FRANCISCANAS
Rua dos Mártires, 1 Apartado 1021
2401-801 LEIRIA



Procuradoria de Vila Real

Encontro de zeladores e associados da UMF

Texto: Frei José Lima, OFM

“Nunca se cansem de oferecer misericórdia”

No dia 26 de junho de 2016, realizou-se mais um encontro de zeladores e associados da União Missionária Franciscana da Procuradoria de Vila Real, na Igreja de S. Pedro.

Teve início às 14h30 com a celebração da Eucaristia por todos os zeladores e associados vivos e defuntos da UMF desta Procuradoria transmontana, presidida pelo Padre Frei José Dias de Lima, Vice Procurador Nacional. O Procurador Local da Procuradoria de Vila Real, Frei Diamantino Maciel Rodrigues, que seria o presidente desta celebração eucarística missionária, acabou por não poder marcar presença, em virtude de ter presidido às exéquias fúnebres de um paroquiano na Paróquia de St.º António de Araucária, onde exerce a responsabilidade de Pároco.

Frei José Lima sublinhou, na Eucaristia, a importância do trabalho

dedicado dos zeladores como retaguarda decisiva para o apoio dos missionários franciscanos, concretamente com a sua oração, e o seu trabalho porta a porta, na recolha de ofertas junto dos associados e benfeitores. Neste sentido, incentivou-os a que, sem olharem para trás, permanecessem firmemente agarrados ao “arado” da missão, dentro da sua condição secular de voluntários e beneméritos do Reino de Deus, segundo o Evangelho do XIII Domingo do Tempo Comum, como frisou. Frei José Lima terminou a sua homilia recordando aos presentes a oração pelos vivos e defuntos que os frades franciscanos fazem diariamente, como expressão de profunda gratidão.

Finda a eucaristia, e num momento de formação para os participantes, (preocupação da UMF em relação aos seus zeladores, associados e benfeitores), Frei José Dias de Lima abordou o tema da misericórdia. Tomando o documento do papa Francisco para o Ano Jubilar da Misericórdia, «*Misericordiae Vultus*», sublinhou, a partir do n.º 16 deste documento pontifício, a ideia de que o Ano da Misericórdia é também um ano missionário, ou seja, traz consigo a riqueza da missão de Jesus. Terminando com a conclusão orante de cariz essencialmente mariano e um apelo conclusivo, com que se encerra este documento

papal, Frei José Lima estimulou os participantes a nunca se cansarem de oferecer misericórdia e, sobretudo, com o seu trabalho missionário junto das pessoas, a nunca deixarem de ser missionários da retaguarda da missão.

Num terceiro momento, seguiu-se a distribuição da imprensa missionária pelas zeladoras e a apresenta-

ção do resultado da generosidade dos associados, do ano de 2015 por parte de algumas zeladoras que ainda não tinham tido a oportunidade de o fazer.

Terminamos com uma oração de ação de graças e votos de um trabalho frutuoso a todos os zeladores e associados da UMF. ●



INFANTICÍDIO FEMININO AUMENTA NA CHINA E NA ÍNDIA

Texto: Agência Fides

A China e Índia são duas nações no topo da lista mundial do infanticídio feminino: é o que aponta o último Relatório publicado pelo Centro asiático de direitos humanos (ACHR), o primeiro estudo global sobre o tema. Como afirma o Relatório, enviado à Fides, a preferência por um filho do sexo masculino é um fenómeno presente em todo o mundo e gera 1,5 de abortos de fetos femininos por ano. O Relatório observa que, com exceção

da Coreia do Sul, nenhum outro país conseguiu reverter esta condição, não obstante a adoção de dispositivos legais a respeito. Na China nascem 115 meninos para 110 meninas, enquanto na Índia, 112 meninos para 100 meninas, causando um desequilíbrio demográfico persistente.

Várias normativas na China – como a lei sobre a população e o planeamento familiar de 2002 – vetam a identificação do sexo do feto e o aborto seletivo, enquanto na Índia existe um regulamento que proíbe o diagnóstico pré-natal do sexo do nascituro. “Estas medidas dos governos não tiveram sucesso por causa

do fácil acesso ao ultrassom e da irrisória aplicação da lei”, aponta o Relatório. “Na Índia, uma ultrassonografia e um eventual aborto podem ser obtidos com cerca de 150 dólares”, recordou Suhas Chakma, diretor do Centro asiático de Direitos humanos.

O Relatório evidencia também o fenómeno do “turismo reprodutivo” com fins de seleção do sexo por meio da fecundação ‘in vitro’ (IVF) e outras tecnologias como o diagnóstico genético pré-implante. Num país como a Tailândia, onde a seleção do sexo não é ilegal, os chineses, indianos e cidadãos europeus representam mais de 70-80% dos tu-

ristas que vão ao país apenas para práticas ligadas ao nascimento de um filho.

“O infanticídio feminino e o crescente aumento do número de homens têm consequências desastrosas para a humanidade e são causas do tráfico de mulheres na Ásia”, releva Chakma, descrevendo o infanticídio feminino como “a pior forma de discriminação de género” e exortando o Conselho dos direitos humanos das Nações Unidas a programar ações para eliminar o fenómeno. ●

Fica mal quem age mal

«Vou levar um litro de água!»

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

“não esqueçamos que o céu é uma casa que se constrói nesta vida e se habita na outra”

Três ladrões, depois de assaltarem uma casa comercial, reuniram-se para repartir o produto da iniquidade. Os dois mais velhos disseram ao mais novo: «vai comprar duas cervejas à aldeia que nós esperamos por ti!» Logo que o mais novo partiu os outros dois disseram entre eles: «Matemo-lo e fiquemos com o dinheiro só para nós!» O mais novo, por seu lado, enquanto ia a caminho, disse para consigo: «Para que hei de eu repartir com aqueles velhos? Vou meter veneno na cerveja e pronto.» Quando regressava, o mais novo foi abordado pelos outros dois que o mataram e depois, bebendo as cer-

vejas que a sua vítima tinha trazido, acabaram por morrer envenenados. Assim, perderam os três a vida, vítimas da sua própria maldade.

A lição a colher desta história é muito simples: **quando agimos mal, acabamos sempre por sofrer, mais tarde ou mais cedo, as consequências do nosso mau proceder.** Mas quando o agir mal é coletivo, é toda a coletividade que paga a fatura. Assim aconteceu, quando um senhor ofereceu uma festa à gente da sua aldeia. A única coisa que pedia aos convidados, como condição de nela participar, é que cada um levasse um litro de vinho maduro tinto. Um dos convidados pensou então: «Vou levar um litro de água que, no meio de tanto vinho, nem se vai notar. Assim bebo de borla e não gasto do meu!»

– O vinho é o elemento mais importante da nossa festa. Esperemos que todos tenham deitado nesta pipa bom vinho e de qualidade! – disse o juiz da festa, momentos antes da abertura solene da pipa.

– Se for todo da qualidade do que lá meti, temos vinho de primeira! – disse um.

– Não há de ser melhor que o meu, que é de uma casta da orelha! – gritou outro.

– O que vai dar nobreza à pinga é a qualidade do meu vinho. Um vinho jovem, leve e descontraído, ideal

para convívios de amigalhaços – asseverou outro.

– Pois estou certo que será o paladar suave e o rico aroma do meu «tintol» que vai reforçar o contributo da vossa pinga – disse mais um.

– Pois não fosse a minha vinhaça, de cor rubi acentuada, aroma a frutos vermelhos e compotas, e sabor redondo, e já veríeis a zurrapa que iria resultar da vossa partilha – afirmou outro.

– Meus senhores, não vale a pena discutir sobre quem contribuiu com o melhor vinho, e não duvidamos da seriedade e dos vossos bons propósitos. Abramos a pipa e deixemos correr o vinho da nossa alegria, com os votos de que ninguém vá às curvas para casa – rematou o juiz da festa, deixando tudo às gargalhadas e já de caneca em punho.

Logo que se abriu a torneira, jorrou água com fartura. Afinal, todos tinham pensado da mesma forma, e o «vinho de primeira», o «vinho de casta de orelha», o «vinho jovem, leve e descontraído» o «suave paladar e aroma do “tintol”» e a «vinhaça de cor rubi, redondo e acentuado» não passaram de descrições mentirosas de corações que não quisessem partilhar. Uma festa estragada, e todos ficaram mal, porque todos procederam indevidamente.

Sim, é verdade, fica mal quem julga ou age mal. Que o diga o velho car-

pinteiro a quem o patrão, sabendo da sua intenção de se aposentar, pediu-lhe que fizesse uma última casa em madeira. Executou a obra à pressa pois, de saída, não esteve para se ralar. Quando a obra terminou, o chefe, entregando-lhe a chave, disse: «Por tantos anos de bom trabalho ao meu serviço, esta casa é minha prenda para si». O carpinteiro desabafou então: «Se soubesse que a casa era para mim, teria feito as coisas com mais perfeição e com melhores materiais!»

Enfim, não esqueçamos que o céu é uma casa que se constrói nesta vida e se habita na outra e que todos os dias ajustamos «tábuas» e martelamos «pregos», num projeto que dura uma vida inteira. **Constrói a tua vida em conformidade com os valores do Evangelho que são, não duvides, os «melhores materiais» que garantem as escolhas, as atitudes e os resultados mais assertivos para uma boa construção da tua existência neste mundo e o alcance da habitação eterna no mundo que há de vir e que só será alcançada pelo amor, unido à gratuidade de Deus.** ●

JOVENS IRAQUIANOS COM O PAPA

Texto: Agência Fides

Foram mais de 200 os jovens cristãos iraquianos que, de todas as dioceses do país, partiram para participar da iminente Jornada Mundial da Juventude (JMJ), programada em Cracóvia no final de julho. Naquele contexto, durante a Via-Sacra, alguns deles tiveram a ocasião de rezar diante do Papa o Pai-Nosso em aramaico, a língua de Jesus. «Foi um momento importante para todos nós, para ser-

mos confirmados na fé e na comunhão com toda a Igreja de Cristo», declarou à Agência Fides o Bispo caldeu Basel Salim Yaldo, que acompanhou os jovens iraquianos na viagem à Polónia com o Arcebispo Bashar Warda (à frente da Arquidiocese caldeia de Irbil) e cerca de dez jovens sacerdotes e sete freiras.

Os jovens iraquianos que participaram da JMJ de Cracóvia são em boa parte das dioceses de Bagdá, Kirkuk e Irbil. Entre estes, alguns jovens vivem como refugiados na capital da região autónoma do Curdistão iraquiano, depois de terem sido obrigados a abandonar com

as próprias famílias os vilarejos da Planície de Nínive. Os jovens iraquianos prepararam-se para a JMJ de Cracóvia com alguns encontros comunitários e, em 19 de julho, antes de partirem para a Polónia, viveram juntos uma jornada de oração, cantos e celebrações sacramentais marcados pelo Jubileu da Misericórdia.

Em Cracóvia, durante a celebração da Via-Sacra, alguns deles rezaram a oração do Pai-Nosso em aramaico. «Celebrando aquela prática, com a qual a Igreja revive a Paixão de Cristo – destacou o Bispo Basel Yaldo –,

pensámos também nos sofrimentos do nosso país à luz dos sofrimentos de Jesus. Naqueles dias, os jovens e as jovens iraquianos partilharam as suas próprias experiências com os jovens provenientes de todas as partes do mundo.

 ●

Missionários da Paz

«Só por Milagre!» - VI

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

“Apesar de eu ser médico, em muitas das situações limitei-me a rezar e a dar a bênção”

No último dia de Guerra, a Casa da Missão Católica de Bissau sofreu um bombardeamento, pois o exército do Nino, já em aflição, atirava «sem rei nem roque» (o Nino refugiara-se na sede episcopal do Bispo, e dali foi tirado pelo exército fiel a Ansumane).

Numa altura em que D. Septímio estava com o frei Victor e o frei Vicente no corredor central do rés-do-chão, o lugar mais seguro da residência da missão Católica de Bissau, caiu um míssil em frente da mesma, fazendo uma cratera de mais de dois metros. **Foi no dia onze de maio, e todos os vidros da casa ficaram estilhaçados. Foi tal a violência que a porta de entrada da residência foi arrancada da estrutura da habitação e projetada contra a parede, ficando os missionários diretamente expostos à rua.** Se tivesse caído mais dois ou três metros à frente, acertava em cheio na casa dos missionários e todos teriam morrido, como testemunhou Frei Victor: «Pedi a proteção de S. Pio de Pietrelchina porque, na II Guerra Mundial, quando os bombardeiros iam a passar por cima da cidade de Pietrelchina (Itália), para a bombardear, os pilotos viram-no no céu a fazer-lhes sinal e a dizer-lhes: “prá direita!”. Ora, assim, como S. Pio impediu o bombardeamento da cidade de Pietrelchina, também protegeu a nossa comunidade pois, estou certo, ele me ouviu». Eram oito horas da manhã, e o Frei Paulo Duarte estava a tomar o pequeno-almoço de costas para uma parede



muito grossa, e que oferecia uma certa segurança, caso acontecesse um bombardeamento, mas não garantia uma segurança melhor do que se estivesse no corredor interior em baixo.

– Não devias estar aí, Frei Paulo! – disse-lhe o frei Victor.

– Victor, eu estou protegido por esta parede nas minhas costas, e só estão duas janelas, uma de cada lado.

Ora, quando caiu a bomba, só por milagre o Frei Paulo não ficou ferido com gravidade, pois as paredes, as madeiras e tudo o que envolvia aquela sala de jantar estavam cravados de vidros pequeninos e laminados, mas ao frei Paulo só um estilhaço de vidro se lhe espetou numa das mãos, junto ao dedo polegar. «Fiquei sem sangue e completamente branco perante aquele susto!», disse-me o Frei Paulo Duarte que acrescentou ainda: «o frei Victor bem me avisou mas eu pensava para mim – “estou a tomar o meu café, daqui não saio, e se estão a bombardear o problema é deles” – mas nunca imaginei que uma bomba caísse ali. Quando os meus confrades

subiram do corredor, pensavam que me tinha acontecido o pior, mas escapei por milagre!»

Na primeira parte da guerra, a mais difícil e perigosa, o Frei Victor trabalhou na escola da Missão Católica de Bissau, onde se refugiaram muitas pessoas e, com os poucos remédios que conseguiu arranjar, foi o médico de centenas de pessoas que, da zona do Nino, acorriam a ele, entre os quais feridos de guerra. Numa fase posterior da Guerra, foi depois para Cumura (missão católica dos padres franciscanos, onde se encontra a maior leprosaria da África Subsariana). Ali se encontravam dezanove mil pessoas, refugiadas da Guerra. Trabalhou também num campo de refugiados da cruz vermelha, onde testemunhou inúmeros feridos de guerra em carros de mão, muito mutilados e em grande sofrimento: «Apesar de eu ser médico, em muitas das situações limitei-me a rezar e a dar a bênção, uma vez que também era sacerdote» - dizia-me o Frei Victor, de semblante carregado, como se revivesse tudo na sua

memória - «Não existiam as condições mínimas para tratar os feridos, nem anestésias ou fármacos essenciais para os aliviar na dor a não ser algumas aspirinas e pouco mais. Faziam-se garrotes para evitar que os doentes morressem esvaídos em sangue, mas não havia quem operasse por inexistência de cirurgias, anestésias e condições para o fazer». As pessoas eram apanhadas na fuga, logo que começavam os bombardeamentos, quando deviam era ficar em casa, arranjar um bom abrigo e esperar. Assim procederam as irmãs Hospitaleiras em Antula (Bissau) como relato no II Volume de *Histórias de Vida Exemplo e Proveito, Da caridade à Evangelização* Editorial União Missionária Franciscana, pg. 250 e 251 e para onde remeto o caro leitor do jornal Missões Franciscanas. ●

Notícias da Terra Santa

Excursão Arqueológica na Grécia

Texto: Frei Edson Augusto Nhatuve, OFM

“parte dos estudantes partiu para uma excursão arqueológica na Grécia, fazendo o chamado caminho de S. Paulo”

Terminados os exames do verão na Faculdade de Ciências Bíblicas e Arqueologia de Jerusalém, uma parte dos estudantes partiu para uma excursão arqueológica na Grécia, fazendo o chamado caminho de S. Paulo que é uma parte da chamada “Segunda Viagem Missionária”, que vem narrada no Livro dos Actos dos Apóstolos, do capítulo 16-18, 22, isto é, a região frígia-galática que com-

preende a Macedónia e Acaia. Partimos do Aeroporto de Tel Aviv por volta das 05h30 da manhã no dia 19 de junho rumo a Tessalónica, fazendo escala em Atenas. A trajetória que parece contrária foi devido aos voos, mas o itinerário das visitas seguiu o mesmo percurso feito pelo Apóstolo das gentes, São Paulo. Chegámos a Tessalónica por volta das 9h30 da manhã do mesmo dia e fizemos 200 km de estrada até Filipos, onde visitámos os lugares arqueológicos evangelizados por São Paulo. Um dos frutos é a chamada «mamã Lídia», a primeira cristã europeia, ela e sua família, e que logicamente constituiu a primeira Igreja doméstica na Europa (*Domus Ecclæsiæ*). Vimos uma parte da via Inácia, a continuação da via Ápia, no além-mar. Visitámos também o lugar maravilhoso onde foi batizada a santa Lídia, incluindo a igreja ortodoxa em sua memória. Após a nossa visita a Filipos, partimos para a cidade de Kavala onde almoçámos antes de retomar a estrada para Tessalónica, onde visitámos o Templo Ortodoxo de S. Demétrio.

No dia 20, partimos de Tessalónica, por volta das 7h30 de manhã para a cidade de Berea, a terceira cidade em Macedónia evangelizada por Paulo. Celebrámos a santa Missa no “Bemah de S. Paulo” e depois visitámos a parte arqueológica de Vergina, onde fizemos uma breve pausa para

o almoço. Depois prosseguimos a viagem para Meteora, um lugar panorâmico, onde visitámos o Mosteiro de Santa Bárbara, que se localiza no cimo duma montanha. Pernoitámos em Meteora.

Por volta das 7h30 da manhã do dia 21, partimos de Meteora para Atenas e, ao longo do percurso de quase cinco horas de estrada, visitámos o museu e lugar arqueológico de Delfos, santuário pagão, que aparece na bíblica, pois encontramos referências a Pizia mas também Apolo, nomes comuns nos Actos dos Apóstolos. Chegámos a Atenas por volta das 7h10 da noite.

No dia seguinte, depois da Eucaristia partimos para as nossas visitas começando no Museu de Acrópole e depois prosseguimos para o Panteon, visitámos também o Areópago, onde S. Paulo expôs a sua doutrina cristã sobre a ressurreição. Depois visitámos a Ágora (mercado/prça). À tarde, após o almoço, percorremos o mar Egeu, cerca de 70 km de Atenas, para visitar Sunion e regressámos a Atenas por volta das 16h30.

Às 8h00 do dia 23 partimos para Corinto e vimos o lugar comercial e administrativo da cidade, vimos o «Bemah». Corinto que foi uma cidade de grande esplendor, segundo nos diz S. Paulo nas suas cartas. Hoje são ruínas e nada mais. Depois continuámos com a nossa viagem para Olímpia, onde nasceram os jogos

olímpicos, inclusive as técnicas desportivas, entre as quais o «drible», e no dia 24 visitámos o museu arqueológico e a parte arqueológica, onde vimos ruínas de uma igreja do séc. VI, um templo de Zeus e o estádio olímpico.

No dia 25, último dos nossos estudos arqueológicos na Grécia, depois de uma manhã livre, visitámos à tarde o museu de Bizâncio e o Museu de Atenas, visita esta que marcava o fim da nossa estadia em Atenas. Foi uma graça particular reler as Cartas Paulinas «*in loco*» e também recordar a cultura grega que, sem dúvida, foi objeto de estudos nos anos anteriores.

Que S. Paulo, Apóstolo das gentes, continue a interceder junto de Jesus para que o Evangelho possa chegar às zonas recônditas onde ainda se experimenta a sede daquela Palavra que dá vida.

Aos Leitores do Missões Franciscanas, votos de Paz e Bem! ●

44.ª PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA - 1 E 2 DE OUTUBRO DE 2016

“Com eles usei de misericórdia”

Sábado, dia 1 de outubro 2016

14h00 – Hora de Reparação ao Imaculado Coração de Maria (Capelinha das Aparições)

15h00 – Meditação e Adoração Eucarística (Basílica da Santíssima Trindade)

Tempo para os Peregrinos que quiserem se confessarem (Capela da Reconciliação)

17h00 – Saudação a Nossa Senhora (Capelinha das Aparições)

Peregrinação até à Basílica da Santíssima Trindade e passagem pela «Porta Santa»

18h00 - 19h30 – Eucaristia (Basílica da Santíssima Trindade)

21h30 – Terço e Procissão (Capelinha das Aparições)

23h00 - 0h30 – Vigília (Basílica de Nossa Senhora do Rosário)

Domingo, dia 2 de outubro 2016

10h00 – Terço (Capelinha das Aparições)

11h00 – Eucaristia Internacional



Notas sobre o cartaz:

Porta (pano vermelho): uma porta aberta para todos entrarmos e nos encontrarmos com o Deus da misericórdia que nos espera no silêncio do sacrário.

Degraus: símbolo do caminho, da subida, através das Obras de Misericórdia, até à “Porta da Misericórdia”.

Estrangeiro: acolhido entre nós, em gesto de partilha.